

**Área temática:** Ensino e Pesquisa em Administração

**Título do trabalho:** Carreira Orientada por Valores: Um Estudo Observacional Baseado no Filme ‘Escritores da Liberdade’

**AUTORES**

**MARCELO APARECIDO ALVARENGA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
mgaren@terra.com.br

**NILDES R. PITOMBO LEITE**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
nildespitombo@consensopg.com.br

**REGINALDO LUIS PEREIRA**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
reginaldo.luis@uninove.edu.br

**OSVALDO ESTRELA VIEGAZ**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
o-viegaz@uol.com.br

**Resumo**

Com vistas ao aprofundamento de investigação sobre o uso de filmes comerciais, utilizou-se o conceito de carreira, associando-o com valores orientadores / motivadores individuais para investigar a carreira orientada por valores no contexto de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. A unidade de análise foi o filme ‘Escritores da Liberdade’ (LaGravenese, 2007). Os resultados apontam que o conceito de carreira orientada por valores pode ser compreendido e internalizado nesse contexto de estudos, por meio da confluência entre a temática escolhida, a ênfase à inclusão de filmes na pesquisa qualitativa, a modalidade de observação indireta e não-participante com o uso da técnica de microanálises e a análise de conteúdo dos fragmentos das mensagens, também possibilitando a discussão com a teoria. A excelência conquistada pelos alunos da sala 203 da Wilson foi respaldada por valores-chave da professora Erin Gruwell, os quais podem ser revistos por outros pesquisadores que tenham o interesse despertado para tomar o filme como unidade de análise e de investigação científica rigorosa, metódica e sistemática. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir como uma forma singular de estudar a temática proposta, ao tempo em que, também possa criar um contexto de revitalização no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração.

**Palavras-chave:** Carreira Orientada por Valores. Estudo Observacional. Ensino em Administração.

**Abstract**

In order to intensify research on the use of commercial films, we used the concept of career, associating him with guiding values / motivators individual to investigate career-oriented values in their teaching-learning and administration research. The unit of analysis was the film 'Freedom Writers' (LaGravenese, 2007). The results show that the concept of career-oriented values can be

understood and internalized in the context of studies, through the confluence of the theme chosen, the emphasis on the inclusion of films in qualitative research, the method of indirect observation and non-participant the use of microanalysis technique and content analysis of the fragments of messages, thus permitting the discussion to the theory. The excellence achieved by students of room 203 of Wilson was backed by key values of teacher Erin Gruwell, which can be reviewed by other researchers that have aroused the interest to take the film as the unit of analysis and rigorous scientific investigation, meticulous and systematic. It is hoped that this research can contribute as a single way to study the topic proposal, the time, can also create a context of revitalization in the teaching-learning and administration research.

**Keywords:** Career Driven by Values. Observational Study. Education Administration.

## 1. Introdução

Com vistas à busca por aprofundar a investigação sobre o uso de filmes comerciais, a presente pesquisa utiliza-se do conceito de carreira e faz a associação com a possibilidade de ser, essa carreira, orientada por valores. Com isso, propõe-se a responder à questão de pesquisa: como o conceito de carreira orientada por valores pode ser compreendido e internalizado no campo de estudos sobre ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração?

Assim, delinea-se como principal objetivo desta pesquisa, investigar o conceito de carreira orientada por valores no contexto de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. Para tanto, toma como objetivo específico analisar o filme completo 'Escritores da Liberdade' (LaGravenese, 2007), a partir do conceito de carreira orientada por valores, por meio da modalidade de observação indireta e não-participante e, fazendo uso da técnica de microanálises.

À guisa de contextualização, vale salientar que três obras literárias auxiliarão nas tarefas de análise dos dados e discussão dos resultados, por estarem imbricadas no contexto de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mostrado no filme escolhido para investigação: Frank (2011); Filipovic (2011); Gruwel (1999).

A utilização da linguagem fílmica, como recurso didático em ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, vem ganhando espaço, abrindo novas perspectivas e despertando o interesse de pesquisadores, conforme constatado por: Davel, Vergara, Ghadiri & Fischer (2004); Flick (2004); Leite & Leite (2007; 2010); Davel, Vergara & Ghadiri (2007); Ipiranga (2007); Vergara (2007); Wood Jr. (2007); Saraiva (2007); Barros (2007); Fleury & Sansur (2007); Valença (1997; 1999); Wood Jr. (2000); Almeida (2004); Brandão (2004).

Por intermédio desses e de outros autores torna-se possível a apropriação dessa linguagem, em trabalhos que mostram: reforços de conceitos e teorias da Administração e outras subáreas por ela apropriadas; experiências vividas de ensino-aprendizagem; relatos de revitalização da relação de ensino-aprendizagem; estudos de caso com uso de filmes completos. Tal apropriação, assim explicitada, justifica cientificamente o interesse em manter a abordagem desta pesquisa em pauta.

## 2. Fundamentação Teórica

De acordo com o que foi afirmado por Costa & Dutra (2011), a gestão da carreira de um profissional é de responsabilidade do próprio indivíduo, e não das organizações, já que a relação profissional-organização não está mais embasada na lealdade do indivíduo à organização em que trabalha. Essa relação está fundamentada nas competências e no resultados que esse profissional entrega à organização e na contrapartida que essa organização lhe oferece em termos de sucesso em sua carreira, tanto no que se refere às dimensões objetiva e subjetiva desse sucesso, quanto no que tange às oportunidades de desenvolvimento, oferecidas a esse profissional.

A auto-gestão de carreira impõe ao indivíduo que a avalie sob a sua ótica, considerando suas próprias responsabilidades na condução dessa tarefa e sem fazer exigências desmedidas às organizações. Atribuir esse papel ao indivíduo não é negar a influência de outros fatores importantes, como o sistema produtivo, a realidade do mercado de trabalho, a inter-relação com as pessoas com quem convive e suas próprias experiências de vida, mas é

destacar o papel do profissional em tomar decisões que, conseqüentemente, direcionarão sua carreira. (AMARAL, LEITE, MOREIRA & SALGUEIRO, 2012).

Diante dessa transformação da relação profissional-organização, destacando o papel do indivíduo, Bendassoli (2009) apresentou oito modelos emergentes de carreira: carreira sem fronteiras; carreira proteana; craft career; carreira portfólio; carreira multidirecional; carreira transacional; carreira narrativa; carreira construcionista. Para este estudo será adotado o modelo de carreira construcionista, que está embasado na construção social e na relação interacional e dialética do indivíduo com a organização e com a sociedade, possibilitando a esse indivíduo compartilhar e construir novas combinações de valores, objetivos e significados que, por sua vez, direcionarão sua carreira.

Apesar de construir socialmente sua carreira, o profissional é influenciado também pelos seus próprios valores que, segundo Michaelis (2012), se constituem as suas apreciações como indivíduo, decorrentes de suas tendências pessoais e influências sociais, e que revelam suas preferências. Valores que se constituem princípios que norteiam a vida do indivíduo e que possuem grau de importância diferenciado quando comparados entre si (SCHWARTZ, 1992; 2005; 2006). O significado filosófico de valores, por sua vez, está atrelado à contribuição para a vida segundo a razão, à escolha, à subjetividade, ao ingresso no campo da crítica, à universalidade e à permanência, conforme apontado por Abbagnano (2003).

Considerando-se a construção dessa subjetividade e a sua relação com os valores do indivíduo, foram indicadas a existência de três tipos de necessidades básicas, as biológicas, as sociais e as socioinstitucionais, que se constituem metas a serem satisfeitas e atingidas. E essas necessidades, por sua vez, são responsáveis por desencadear uma série de valores que servem como guias para comportamentos, tanto de indivíduos, quanto de organizações. (FERNANDES & FERREIRA, 2009).

De acordo com Schwartz (1992; 2005; 2006), o sistema envolvendo esses valores pode ser incrementado por dez tipos motivacionais: poder; realização; hedonismo; estimulação; autodeterminação; universalismo; benevolência; tradição; conformidade; segurança. Neste estudo o foco recai sobre os seguintes tipos: estimulação, relacionado ao entusiasmo com o novo e os desafios que são apresentados ao indivíduo; autodeterminação, associado ao pensar e agir de forma autônoma e criativa; universalismo, direcionado à atenção que oferece às pessoas, buscando compreendê-las; benevolência, vinculado à promoção de bem-estar às pessoas.

Apesar das diversas definições existentes para o termo valores e da dificuldade de estabelecer relações entre elas, Silveira (2006) afirma que existe certa aceitação por parte dos autores no que se refere a esse caráter motivacional dos valores e do predomínio de uns sobre outros.

O conjunto de valores escolhidos para este artigo é composto por: integridade / honradez / dignidade; legitimidade; confiança; respeito pelo outro; transparência; aprendizado contínuo; inovação; proatividade; paixão; humildade; maestria pessoal; capacidade de gerar sinergia; capacidade de valorização das competências do outro; disciplina; determinação / perseverança; crescimento; autovalorização; autoconfiança; autorrealização; perseverança; responsabilidade; prudência; compreensão; generosidade; tolerância; imparcialidade; objetividade; interesse pelo conhecimento; lucidez. Parte desse conjunto foi extraída dos valores explicitados no trabalho de Leite, Knies, Rodrigues & Maccari (2011). Outra parte, dos trabalhos de Schwartz (1992; 2005; 2006).

Diante de um cenário que tem se caracterizado por mudanças constantes, esse conjunto de valores pode passar por processos de revisão e transformação desencadeados por dilemas que desorientam carreiras, oriundos tanto de questões do próprio indivíduo quanto do ambiente que o cerca. Além da presença de desorientadores, esses processos dependem também da percepção e da análise que o indivíduo faz das situações que vivencia, assim como, da consciência dos aspectos de sua carreira que devem ser modificados ou mantidos. (REIS, NAKATA & DUTRA, 2010).

E no que diz respeito à carreira acadêmica, a história pessoal do docente, as ideias que predominam nos grupos de pesquisadores e docentes das diversas áreas de conhecimento, assim como, as ideias existentes na sociedade em geral, são fatores que interferem na escolha do indivíduo pela carreira docente. Carreira essa que exige desse indivíduo o gosto por estar entre pessoas, pela argumentação e discussão e por lidar com o incerto e o duvidoso, além de saber conviver com a inexistência de recompensas em curto prazo e com o retorno instantâneo dos discentes em relação ao trabalho docente quando em sala de aula. (FREITAS, 2007).

Além dessa interferência social na escolha pela carreira acadêmica, a atuação como docente tem papel central na criação de novos conhecimentos e tecnologias e na formação de novos profissionais. Atuação essa que é permeada pela diversidade de motivações dos indivíduos que optam por essa carreira, assim como, pelos diversos contextos em que essa carreira se desenvolve. (BASTOS, 2007).

Apesar da relação entre o indivíduo e a organização ter se transformado, e de certa forma tornado-se frágil, o desenvolvimento da carreira é resultado da interação do indivíduo e desses diversos contextos nos quais atua e dos quais sofre influência, como, por exemplo, as organizações e a sociedade em geral. Enquanto a visão tradicional de carreira instigava os profissionais a permanecerem longos períodos nas organizações, de modo a se desenvolverem e acumularem experiências, visões mais contemporâneas de carreira destacam a diminuição desse tempo de permanência e a fragilidade dessa relação com a organização, sem, entretanto, negá-la. (BENDASSOLI & WOOD JR, 2010).

Apesar dessa fragilidade, a influência dos contextos na atuação do docente ocorre no momento em que ele ingressa nessa organização, torna-se parte de um sistema sociocultural e passa a compartilhar de suas crenças e valores. (FERNANDES & ZANELLI, 2006).

### **3. Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

No que tange à abordagem metodológica este artigo está inserido na pesquisa qualitativa, tomando-se por base: Chizzotti (2008) pelo reforço ao significado de partilha com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, com vistas à extração, desse convívio, dos significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível; Moreira (2004) pela ênfase à inclusão de filmes, dentre outras expressões e informações expressas nas palavras, na pesquisa qualitativa.

No que diz respeito à estratégia de pesquisa, pode-se considerar como estudo de caso, cuja unidade de análise é o filme 'Escritores da Liberdade' (Freedom Writers), dirigido por Richard LaGravenese (2007) e baseado no livro homônimo de Erin Gruwell (1999). O estudo de caso, neste artigo, toma por base o que foi exposto por Yin (2010) acerca do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados. Os critérios de escolha para a utilização desse filme foram determinados pelas proposições teóricas,

nele presentes, envolvendo carreira e valores, como também pelo fato de ser baseado em dados reais.

No que se refere à estratégia de coleta de dados, neste artigo, foi feita por meio de observações indiretas e não-participantes. Os significados acerca da temática carreira baseada em valores, além do respaldo pesquisado na literatura, foram construídos com base nas microanálises registradas em protocolo de observações.

Reitera-se que a observação indireta e não-participante foi caracterizada por Merkens, apud Flick (2004), como aquela em que os significados são construídos por meio das percepções dos observadores. Do mesmo modo, o que foi dito por Cooper & Schindler (2003), corroborados por Flick (2004) de que a observação indireta e não-participante pode ser muito mais depurada, na medida em que apresenta como vantagem o fato de o registro permanente poder ser reavaliado para incluir vários aspectos diferentes do fato. Podem ainda ser incluídos, conforme salientado por Chizzotti (2008), percepções, concepções, valores, e objetivos dos observadores, oriundas de diferentes momentos de coleta.

No que concerne à análise dos dados, reenseje-se que, sob a magnitude das formas cinematográficas está implícito o conteúdo e, sob seus aspectos formais, encontram-se suas mensagens sutis ocultas. O filme, tomado como um todo e microanalisado por cenas, no contexto deste artigo foi analisado pela estratégia de análise do conteúdo das mensagens selecionadas, com base em Bardin (2011). Relembre-se que os filmes são entendidos, por Denzin (1989), como textos visuais, transformados em textos pela transcrição ou pelo relato das histórias neles contidas e, então, analisados como tal.

#### **4. O Contexto do Estudo**

O filme ‘Escritores da Liberdade’ (Freedom Writers, 2007) aborda o desafio da educação em um contexto social complexo, problemático e violento. A sinopse desse filme aponta para o fato de que, ao se deparar com a sala 203, classe de alunos do programa de integração voluntária na Escola Woodrow Wilson High, a professora Erin Gruwell deparou-se, também, com um sistema deficiente e pouco apoiador desse programa.

Sua luta, baseada em seus valores que conduziriam sua carreira, foi para que a sala de aula fizesse diferença na vida desses estudantes. Quando soube por meio da chefia de departamento que a escola não emprestaria os livros dos quais precisaria para os alunos se desenvolverem, buscou um trabalho temporário em seu tempo livre e obteve o que precisava. Sem contar com apoio da diretoria da escola ou de outros professores, continuou agindo sozinha, conquistando um segundo trabalho temporário para obter recursos que não dispunha na escola e levar adiante os projetos com os quais acreditava que poderia trazer os alunos para a excelência.

Seus valores foram repassados por intermédio de suas ações, à classe desse programa de integração, apresentando-lhe obras de qualidade, a exemplo de ‘O Diário de Anne Frank’, e proximidade com a realidade na qual esses alunos se encontravam. Do estímulo para que eles escrevessem uma carta para a ‘Sr.<sup>a</sup> Miep Gies’, a pessoa que havia protegido Anne Frank, surgiu o projeto conjunto para angariar fundos e arcar com as despesas necessárias para um contato pessoal com a história do holocausto, contada por essa senhora.

A visão geral do filme pode ser destacada por valores-chave da Profa. Erin, que respaldaram a excelência conquistada por seus alunos: integridade / honradez / dignidade;

legitimidade; confiança; respeito pelo outro; transparência; aprendizado contínuo; inovação; proatividade; paixão; humildade; maestria pessoal; capacidade de gerar sinergia; capacidade de valorização das competências do outro; disciplina; determinação / perseverança; crescimento; autovalorização; autoconfiança; autorrealização; responsabilidade; prudência; compreensão; generosidade; tolerância; imparcialidade; objetividade; interesse pelo conhecimento; lucidez.

## 5. Apresentação e análise dos dados e discussão dos resultados

Para apresentação, análise e discussão dos resultados, o filme foi dividido em três partes e assim categorizado: categoria 1, início da Prof.<sup>a</sup> Erin na Escola Wilson; categoria 2, desenvolvimento da Prof.<sup>a</sup> Erin na Escola Wilson; categoria 3, conquistas finais da Prof.<sup>a</sup> Erin na Escola Wilson. Essas categorias são apresentadas detalhadamente nos Quadros 01, 02 e 03.

Reitera-se que, neste estudo o foco recaiu sobre os seguintes tipos motivacionais de Schwartz (1992; 2005; 2006): na categoria 1 pode ser observado o tipo motivacional estimulação, relacionado ao entusiasmo com o novo e os desafios que são apresentados ao indivíduo; na categoria 2 podem ser encontrados os tipos autodeterminação, associado ao pensar e agir de forma autônoma e criativa; universalismo, direcionado à atenção que oferece às pessoas, buscando compreendê-las; na categoria 3, além dos tipos encontrados nas categorias 1 e 2, fica ressaltado o tipo benevolência, vinculado à promoção de bem-estar às pessoas.

<b>Quadro 01 – Elementos da Carreira e os Valores que a Realimentam Categoria1: Início da Profa. Erin Gruwell na Escola Wilson</b>
<b>Cenas do Filme / Fragmentos das Mensagens / Valores da Profa. Erin</b>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 7: Diálogo entre a Profa. Erin Gruwell e Margareth, a chefe de departamento</b></p> <p>“E eu pensei: céus, quando se defende um garoto no tribunal já se perdeu a guerra. A verdadeira luta deveria acontecer aqui na sala de aula”. A chefe, por sua vez, responde: “Bem, essa é uma frase muito bem pensada”. Os <b>valores</b> embutidos são: paixão; maestria pessoal; autoconfiança; tolerância; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 8: Erin inicia suas atividades como docente na escola Wilson</b></p> <p>Ao ouvir seu nome ser pronunciado pela Profa. Erin como “Iva” Benitez, Eva a corrige e, olhando-a severamente, diz: “É Eva, não Iva”. Erin continua a fazer a chamada e, ao pronunciar o nome de Sindy Ngor, certifica-se com ela se está correto. Os <b>valores</b> embutidos são: respeito pelo outro; tolerância.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 9: Margareth apresenta Erin ao Prof. Brian Gelford, docente das turmas de alunos notáveis</b></p> <p>“Bem, se eu trabalhar direito, talvez façam fila para minha aula”. O <b>valor</b> embutido é: autoconfiança.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 11: Gangues se enfrentam no pátio da escola no momento em que Erin está em sala de aula</b></p> <p>Apesar da orientação inicial da chefe de departamento, Erin se mantém firme: “Vamos começar pelo primeiro nome da lista: Homero. A Odisséia de Homero.” Os <b>valores</b> embutidos são: determinação / perseverança; respeito pelo outro; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 13: Durante um jantar com Erin e o marido, o pai dela demonstra-se decepcionado com a opção profissional da filha</b></p> <p>“Com sua capacidade, podia dirigir uma grande empresa. Em vez disso, sofro sempre por você lecionar para delinquentes.” Erin, por sua vez, lhe responde: “Ouvii o que disse? Quantas vezes me contou sobre quando foi às marchas pelos direitos civis?” Os <b>valores embutidos</b> são: integridade / honradez / dignidade; determinação / perseverança; objetividade.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 14: Diálogo entre Erin e o marido sobre os comentários do pai durante o jantar</b></p> <p>“Não acredito que ele mencionou meu salário. O que aconteceu com ele? Quando eu era criança, ele me ensinava a ser boa e agora vem falar em salários?” Os <b>valores</b> embutidos são: integridade / honradez / dignidade; objetividade.</p>
<b>Fonte: Dados da Pesquisa</b>

Analisando-se a primeira categoria percebe-se que os dados estão alinhados com o que foi afirmado por Costa & Dutra (2011), acerca da responsabilidade pela carreira profissional ser do próprio indivíduo, não mais das organizações. Erin Gruwell tem certeza das suas crenças em torno do que pode fazer em seu início de carreira e mostra-se disposta a investir nas possibilidades, alcançar suas metas, não embasada na lealdade à instituição em que trabalha, mas no tipo motivacional relacionado ao entusiasmo com a nobreza do novo e os desafios a enfrentar, diante das adversidades de contexto.

Os desafios que a personagem procura, nesta categoria 1, estão imbricados ao significado filosófico de valores que, por sua vez, está atrelado à escolha, à subjetividade, ao ingresso no campo da crítica, com base em Abbagnano (2003). Tais valores norteiam sua vida e, a cada descoberta, assumem grau de importância diferenciado quando comparados entre si e a cada momento vivenciado.

<b>Quadro 02 – Elementos da Carreira e os Valores que a Realimentam Categoria 2: Desenvolvimento da Profa. Erin Gruwell na Escola Wilson</b>
<b>Cenas do Filme / Fragmentos das Mensagens / Valores da Profa. Erin</b>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 15: Erin estabelece novas fronteiras na sala de aula envolvendo música</b></p> <p>“Tive uma ideia. Vamos falar de poesia. Quem aqui gosta de Tupac Shakur?”. Um aluno lhe responde: “É 2Pac” Erin agradece e pede desculpas. Os <b>valores</b> embutidos são: respeito pelo outro; autoconfiança; imparcialidade; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 18: Diretor reúne os professores e determina o posicionamento da escola em relação ao crime ocorrido envolvendo alguns alunos</b></p> <p>Quando o diretor, se referindo a Eva, diz “Iva”, Erin o corrige: “Eva”. O <b>valor</b> embutido é o respeito pelo outro.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 19: Erin se utiliza da caricatura de conteúdo racista feita por um aluno e discute sobre o holocausto com a turma</b></p> <p>Mostrando o desenho feito por Tito, Erin diz: “Vi um desenho parecido num museu. Só que não era de um negro, era de um judeu. E em vez de lábios grandes, ele tinha um nariz parecido com o de um rato”. Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; respeito ao outro; prudência; imparcialidade; objetividade; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 20: Diálogo entre Erin e Margareth na biblioteca da escola</b></p> <p>Erin pergunta: “E este? (referindo-se ao Diário de Anne Frank) Estávamos discutindo o Holocausto?”. E a chefe de departamento responde: “Não, não vão conseguir ler”. Os <b>valores</b> embutidos são: respeito pelo outro; responsabilidade; compreensão; tolerância; imparcialidade; objetividade; interesse pelo conhecimento; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 21: Brian Gelford trata Erin com ironia e responsabiliza os alunos pela violência que o impede de sair de casa</b></p> <p>“Como ousa compará-los com Anne Frank? Eles não se escondem. Andam por aí com armas automáticas. Sou eu quem vive com medo”. Os <b>valores</b> embutidos são: proatividade; valorização da competência do outro; prudência; tolerância.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 23: O jogo da linha vermelha e a proposta do registro dos pensamentos e emoções dos alunos em diários</b></p> <p>Após algumas perguntas respondidas pelos alunos, Erin diz: “Certo, vou perguntar algo mais sério. Pise na linha quem tiver perdido um amigo por violência de gangue”. Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; capacidade de gerar sinergia; compreensão; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 24: Erin faz comentários a respeito do trabalho enquanto o marido procura falar a respeito da relação do casal</b></p> <p>O marido de Erin comenta: “Não temos falado de outra coisa além de seu trabalho, há décadas”. O <b>valor</b> embutido é: paixão.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 25: Erin lê os diários dos alunos</b></p> <p>Após esperar pelos pais dos alunos que não comparecem à reunião, Erin se depara com os diários de vários alunos em seu armário e começa a lê-los. Os <b>valores</b> embutidos são: respeito pelo outro; compreensão.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 26: Erin aconselha-se com o pai a respeito do que poderia ser feito para ajudar os alunos</b></p> <p>O pai de Erin diz: “Cumpra sua obrigação até o fim do ano letivo, mas procure outro emprego. A experiência leva ao sucesso. Então, acumule mais experiência”. Os <b>valores</b> embutidos são: humildade; confiança; integridade / honradez / dignidade; responsabilidade; prudência; objetividade; lucidez.</p>



<b>Cenas do Filme / Fragmentos das Mensagens / Valores da Profa. Erin</b>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 27: Erin comunica ao marido que trabalhará como vendedora de sutiãs</b></p> <p>“Não consigo arrumar livros e tal para meus alunos. Com um dinheiro a mais, terei mais liberdade para fazer o que quero”. Os <b>valores</b> embutidos são: proatividade; paixão; responsabilidade; interesse pelo conhecimento.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 28: Erin vai a uma livraria escolher livros para seus alunos</b></p> <p>Compra exemplares do livro “Sua vida era um beco sem saída” que pertence à categoria de adultos jovens. Os <b>valores</b> embutidos são: respeito pelo outro; interesse pelo conhecimento.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 29: Os alunos recebem o livro “Sua vida era um beco sem saída”</b></p> <p>Tito comenta com uma colega: “Estes livros são novinhos”. Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; determinação / perseverança; generosidade; interesse pelo conhecimento.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 30: Erin encontra-se com um representante da Secretaria de Educação para pedir autorização para um passeio com os alunos</b></p> <p>Erin diz ao representante: “Não posso prometer o que não posso dar. Isso só provaria aquilo em que já acreditam”. Os <b>valores</b> embutidos são: proatividade; determinação / perseverança; autoconfiança; integridade / honradez / dignidade; responsabilidade; prudência; objetividade; interesse pelo conhecimento; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 31: Erin comunica ao marido que trabalhará como recepcionista num hotel</b></p> <p>O marido de Erin diz a ela: “Conhecia jornada dupla, mas professora de inglês, vendedora de sutiã e recepcionista é novidade”. Os <b>valores</b> embutidos são: proatividade; determinação / perseverança; responsabilidade; interesse pelo conhecimento; lucidez.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 32: A chefe de depto. informa a Erin que o representante da Secretaria de Educação autorizou o passeio</b></p> <p>Erin diz à chefe: “Sei como é ocupada e já que estou pagando sozinha, não quis importuná-la”. O valor embutido é: respeito pelo outro.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 33: Erin e o pai buscam Andre Bryant em sua casa para o passeio</b></p> <p>Erin desce do carro para chamar Andre e o pai dela diz: “Ah, não. Não, não, não. Erin? Volte para o carro. [...] Deixa comigo. Entre no carro e tranque a porta”. Os <b>valores</b> embutidos são: humildade; generosidade.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Cena 35: Visita ao museu da tolerância e o encontro com sobreviventes do holocausto</b></p> <p>Andre Bryant faz o seguinte comentário: “Nunca vou esquecer essas pessoas. Não acredito que a dona G. fez tudo isso pela gente”. Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; capacidade de gerar sinergia; disciplina; compreensão; interesse pelo conhecimento; lucidez.</p>
<p>Fonte: Dados da Pesquisa</p>

Os desafios que a personagem continua a perseguir, nesta categoria 2, estão alinhados ao significado filosófico de valores que, por sua vez, está atrelado à contribuição para a vida segundo a razão, à universalidade e à permanência, tomando-se por base Abbagnano (2003). Na perspectiva de Schwartz (1992; 2005; 2006), tais desafios estão ligados aos tipos motivacionais: autodeterminação, associado ao pensar e agir de forma autônoma e criativa; universalismo, direcionado à atenção que oferece às pessoas, buscando compreendê-las.

Anne Frank foi lembrada por Erin Gruwell, principalmente, pela crença de que os seus alunos têm o que contar. Em seu diário, Anne escreveu (12.06.1942) e (28.09.1942), respectivamente: “espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda”. (2011, p. 11); “não poder sair me deixa mais chateada do que posso dizer e me sinto aterrorizada com a possibilidade de nosso esconderijo ser descoberto e sermos mortos a tiros. Esta, claro, é uma perspectiva muito desanimadora.” (2011, p. 38).

Analogamente, Zlata Filipovic registrou em seu diário. Suas, mensagens, entretanto falam de medo, mas também de esperança e de conforto, não obstante todo o horror vivido na guerra: “[...] a gente presta atenção na lista dos aniversários e tenta esquecer a guerra. Tentamos alegrar nossa vida, que está ficando mais dura. Às vezes digo para mim mesma que isso tudo não é a vida, que só estamos fazendo de conta que vivemos”. Filipovic (2011, p. 88); “sou obrigada a continuar tudo isso com você, Mimmy, na esperança que a guerra termine [...] e eu possa novamente ser uma criança que vive sua infância na paz”. Filipovic (2011, p. 152); “me compararam com Anne Frank. E isso me dá medo, Mimmy. Tenho medo

de acabar como ela”. Filipovic (2011, p. 155); “papai e mamãe dizem frequentemente [...] depois das nuvens, o sol”. Filipovic (2011, p. 160).

Essas são visões semelhantes às vividas pelos alunos da sala 203, classe do programa de integração voluntária na Escola Woodrow Wilson High, onde a professora Erin Gruwell deparou-se, sobretudo, com um sistema deficiente e pouco apoiador desse programa. Diante desse contexto caracterizado por mudanças constantes, o conjunto de valores de Erin estava sujeito a passar por processos de revisão e transformação desencadeados por dilemas que poderiam desorientar sua carreira, tais como a falta de apoio institucional, o temor do pai, a queixa do marido, a violência dos jovens. Não obstante a presença desses possíveis desorientadores, os processos de Erin dependeram da sua percepção e da sua análise sobre as situações que vivenciava, bem como, da sua consciência acerca dos valores que continuavam a orientar a sua carreira. Esta análise tomou por base as ideias trazidas na fundamentação deste artigo, por Reis, Nakata & Dutra (2010).

Adentrando na análise desta categoria, sem deixar de tomar por base a carreira acadêmica, perspectiva plausível na trajetória de Erin Gruwell, pode-se dizer, com base no que foi mostrado na fundamentação teórica por Freitas (2007) e Bastos (2007), que a história pessoal de Erin, em confronto com docentes da instituição e as ideias existentes na sociedade de entorno, exigiu de dela descobrir o gosto por: estar entre aqueles alunos; argumentar e discutir com a chefia de departamento, a família, os representantes da secretaria de educação; saber lidar com o incerto e o duvidoso; saber conviver com a inexistência de recompensas em curto prazo; poder obter retorno instantâneo dos discentes em relação ao trabalho docente em sala de aula; ter clareza do seu papel na criação de novos conhecimentos e tecnologias; possibilitar a formação de novos profissionais.

<b>Quadro 03 – Elementos da Carreira e os Valores que a Realimentam Categoria3: Conquistas Finais Profa. Erin Gruwell na Escola Wilson</b>
<b>Cenas do Filme / Fragmentos das Mensagens / Valores da Profa. Erin</b>
<b>Cena 39: Um brinde à mudança</b>
Ao retornar de férias, Erin convida os alunos a fazerem um brinde à mudança: “Todas as vozes que disseram ‘não dá’ foram silenciadas. Toda justificativa de que as coisas nunca mudarão, desapareceu. E a pessoa que cada um era, antes deste momento, essa pessoa virou a página. Agora é a sua vez”. Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; capacidade de gerar sinergia; valorização da competência do outro; generosidade; lucidez.
<b>Cena 42: O marido de Erin questiona sua capacidade de lecionar</b>
Ao relatar que uma aluna da turma dos “notáveis” havia solicitado transferência para sua turma, o marido comenta com Erin: “Está acostumada a ensinar aquele tipo de aluno. Sabe ensinar alguém que é inteligente?” Os <b>valores</b> embutidos são: paixão; tolerância.
<b>Cena 45: Os alunos escrevem cartas a Sr<sup>a</sup> Miep Gies e decidem levantar recursos para trazê-la à escola</b>
Marcos pergunta: “Quando Miep Gies chegar posso ajudá-la a entrar?” Os <b>valores</b> embutidos são: inovação; capacidade de gerar sinergia.
<b>Cena 53: Eu apoio você</b>
Erin diz a Eva: “Pode ficar até a hora que quiser. Também posso te levar até sua tia, se ficar muito tarde”. Os <b>valores</b> embutidos são: valorização da competência do outro; paixão; generosidade.
<b>Cena 55: O marido de Erin vai embora</b>
Erin afirma ao marido: “Finalmente descobri para que nasci e adoro isso. Quando eu os ajudo a darem sentido a suas vidas tudo na minha se completa”. Os <b>valores</b> embutidos são: paixão; valorização da competência do outro; compreensão; objetividade.
<b>Cena 57: Os alunos ficam indignados com a impossibilidade de Erin continuar lecionando para eles</b>
Eva comenta: “Todos se dão com todos. Todos conhecem todos. Este é o único lugar onde podemos ser nós mesmos. Não existe outro lugar assim lá fora para nós”. Os <b>valores</b> embutidos são: capacidade de gerar sinergia; lucidez.

Cenas do Filme / Fragmentos das Mensagens / Valores da Profa. Erin
<p><b>Cena 58: O pai de Erin declara sua admiração pelo trabalho que ela vem desenvolvendo</b>  “Nem tenho palavras para dizer o que fez por eles. Mas uma coisa é clara: você é uma professora incrível. Especial. Você foi abençoada com um fardo, minha filha. E eu te invejo por isso. E te admiro”. Os <b>valores</b> embutidos são: confiança; humildade.</p>
<p><b>Cena 59: Fica decidido que Erin não continuará lecionando para o grupo nos 3º e 4º anos</b>  Erin diz à chefe de departamento: “Não pode ensiná-los. Nem sequer gosta deles”. E o Prof. Brian Gelford pergunta-lhe: “O que isso tem a ver com ensinar?”. Os <b>valores</b> embutidos são: paixão; determinação / perseverança; autoconfiança; responsabilidade; tolerância; interesse pelo conhecimento.</p>
<p><b>Cena 60: Eu enxergo você</b>  A Profa. Erin, após ver a autoavaliação, diz a André: “[...] não vou deixar você repetir, mesmo que tenha de ir à sua casa toda noite até acabar o trabalho. Eu sei quem você é. Está me entendendo? Eu consigo enxergar você”. Os <b>valores embutidos</b> são: respeito pelo outro; valorização da competência do outro; disciplina; responsabilidade; compreensão; generosidade; imparcialidade; lucidez.</p>
<p><b>Cena 61: Erin comunica aos alunos a decisão e que não poderão continuar juntos</b>  “Não me usem como outra desculpa pelo que não conseguem fazer. Vocês chegaram ao terceiro ano. Pensem em como conseguiram isso.” Os <b>valores</b> embutidos são: valorização da competência do outro; confiança; inovação; interesse pelo conhecimento; lucidez.</p>
<p><b>Cena 64: Nova reunião com os representantes da secretaria de educação</b>  Erin faz o seguinte comentário: “A sala 203 é como um lar para eles. Achem que tudo depende de permanecermos como um grupo”. Os <b>valores</b> embutidos são: integridade / honradez / dignidade; determinação / perseverança; humildade; responsabilidade; tolerância; objetividade; lucidez.</p>
<p><b>Cena 65: Autorizados a permanecerem juntos nos 3º e 4º anos</b>  “Vários dos escritores da liberdade foram os primeiros da família a se formar no ensino médio e ir para a faculdade. Acompanhando alguns de seus alunos a Sra. G deixou a Wilson para lecionar na Universidade Estadual da Califórnia, em Long Beach. O Diário produzido por eles foi publicado em 1999. Erin Gruwell e os Escritores da Liberdade criaram a Fundação dos Escritores da Liberdade dedicada a recriar o sucesso da sala 203 em escolas de todos o país”. Os <b>valores</b> embutidos são: paixão; maestria pessoal; determinação / perseverança; disciplina; responsabilidade; compreensão; generosidade; interesse pelo conhecimento.</p>
<p>Fonte: Dados da Pesquisa</p>

Os desafios que Erin Gruwell perseguiu, na categoria 3, também estão alinhados ao significado filosófico de valores que, por sua vez, está atrelado à universalidade e à permanência, tomando-se mais uma vez por base Abbagnano (2003). Na perspectiva de Schwartz (1992; 2005; 2006), tais desafios estão associados, destacadamente, ao tipo motivacional benevolência, vinculado à promoção de bem-estar às pessoas, não obstante o registro dos outros tipos nesta categoria.

O desenvolvimento da carreira é resultado da interação do indivíduo e dos diversos contextos nos quais atua e dos quais sofre influência, segundo afirmado por Bendassoli & Wood Jr. (2010). As cenas 59, 64 e 65 mostram que Erin obteve as conquistas que almejava, com seus alunos alcançando as posições merecidas e modificando os contextos em que outrora não seriam passíveis de modificações. Esses autores também falaram das visões mais contemporâneas de carreira em que destacam a diminuição do tempo de permanência do indivíduo na organização. O desfecho da cena 65 corrobora que, durante a permanência de Erin na instituição de ensino ela não se pautou na relação com essa instituição.

Com Erin, não ocorreu o que foi levantado por Fernandes & Zanelli (2006), haja vista que a instituição não exerceu influência determinante em sua atuação, desde o seu ingresso, a ponto de ajudá-la a tornar-se parte desse sistema sociocultural e a compartilhar de suas crenças e valores. Suas crenças e valores pessoais determinaram sua trajetória, que, por sua vez, culminou na publicação do diário que estimulou seus alunos a produzirem, Gruwel (1999), registro que possibilitaria recriar o sucesso da sala 203 em outras escolas e calar as vozes que se fizeram ouvir, contrárias às suas crenças e valores sobre os alunos.

## 6. Considerações finais

Neste artigo, com vistas à busca pelo aprofundamento de investigação sobre o uso de filmes comerciais, utilizou-se do conceito de carreira e fez-se a associação com valores orientadores / motivadores individuais. O objetivo delineado foi o de investigar o conceito de carreira orientada por valores no contexto de ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração. A unidade de análise foi o filme completo 'Escritores da Liberdade' (2007).

O conceito de carreira orientada por valores pode ser compreendido e internalizado no campo de estudos sobre ensino-aprendizagem e pesquisa em Administração, por meio da confluência entre a temática escolhida para compor a fundamentação teórica, a ênfase à inclusão de filmes na pesquisa qualitativa, a modalidade de observação indireta e não-participante com o uso da técnica de microanálises e a análise de conteúdo dos fragmentos das mensagens, também possibilitando a discussão com a teoria.

A excelência conquistada pelos alunos da sala 203 da Wilson foi respaldada por valores-chave da professora Erin Gruwell, os quais podem ser revistos por outros pesquisadores que tenham o interesse despertado para tomar o filme como unidade de análise: integridade / honradez / dignidade; legitimidade; confiança; respeito pelo outro; transparência; aprendizado contínuo; inovação; proatividade; paixão; humildade; maestria pessoal; capacidade de gerar sinergia; capacidade de valorização das competências do outro; disciplina; determinação / perseverança; crescimento; autovalorização; autoconfiança; autorrealização; responsabilidade; prudência; compreensão; generosidade; tolerância; imparcialidade; objetividade; interesse pelo conhecimento; lucidez.

Ao se procurar entender e superar as limitações próprias do estudo observacional indireto e, potencializar as suas vantagens, depreendeu-se que o objetivo foi atingido, como pode ser visualizado nos quadros e suas análises subsequentes. Como uma das possibilidades de contribuição destaca-se o incremento de pesquisas envolvendo a análise fílmica na Administração, como investigação científica rigorosa, meticulosa e sistemática.

## Referências

Abbagnano, N. (2003). Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes

Almeida, M. J. (2004). Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época, n. 32).

Amaral, I.; Leite, N. R. L. Moreira, E. D.; Salgueiro, M. A. T. (2012, Maio). Carreira, mercado de trabalho e as lições de "DonAna" no processo de ensino-aprendizagem e pesquisa em administração, Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 11, n. 1.

Bardin, L. (2010). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Barros, M. (2007). Kubrick e Cultura Organizacional. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Orgs.). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2007.

Bastos, A. V. B. (2007). O ofício acadêmico: singular ou plural? Revista Organizações & Sociedade, v. 14, n. 43, pp. 179-185. Salvador: UFBA.

Bendassoli, P. F. (2009, Out./Dez.). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. pp. 387-400. n. 4. v. 49. São Paulo RAE.

Bendassoli, P. F.; Wood Jr, T. (2010, Abril/Junho.). O paradoxo de Mozart: carreiras nas indústrias criativas. O&S - Salvador, v.17 - n.53, pp. 259-277.

Brandão, M. S. (2004). Leve seu gerente ao cinema: filmes que ensinam. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Chizzotti, A. (2008). Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes.  
Costa, L. V.; Dutra, J. (2011, Mai/Jun/Jul/Ago.). Avaliação da carreira no mundo contemporâneo: proposta de um modelo de três dimensões. ReCaPe - Revista de Carreiras e Pessoas. São Paulo. v. 1, n. 1, pp. 1-22.

Cooper, D. R.; Schindler, P. S. (2003). Métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman.

Davel, E.; Vergara, S.; Ghadiri, S. ; Fischer, T. (2004). Revitalizando a relação de ensino-aprendizagem em Administração por meio de recursos estéticos. In: Anais do XXVIII EnANPAD. Curitiba: ANPAD.

Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (2007). Administração com arte: papel e impacto da arte no processo de ensino-aprendizagem. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem pp. 13 – 26. São Paulo: Atlas.

Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (2007). Arte no ensino da administração e administração com arte. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem pp. 287–290. São Paulo: Atlas.

Denzin, N. K. (1989). The research act: a theoretical introduction to sociological methods. Chicago: Aldine Publishing Company.

Fernandes, K. R.; Zanelli, J. C. (2006, Jan./Mar.). O processo de construção e reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. RAC, v. 10, n. 1. pp 55-72.

Fernandes, H. A; Ferreira, M. C. O. (2009). Impacto dos valores pessoais e organizacionais no comprometimento com a organização. Psico-USf, v. 14, n.3.

Filipovic, Z. (2011). O Diário de Zlata, A vida de uma menina na guerra. Cia das Letras: São Paulo.

Fleury, M. T. L.; Sansur, A. M. (2007). Nenhum a menos: desvendando conceitos sobre gestão por competências. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org.) Administração com arte: experiências vividas de ensino–aprendizagem pp. 59 – 70. São Paulo: Atlas.

Flick, U. (2004). Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman.

Frank, A. (2011). O Diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: Record.

Freitas, M. E. (2007, Jul./Set.). A carne e os ossos do ofício acadêmico. O&S. v.1. n. 42, pp 187-191.

Gruwel, E. (1999). *The freedom writers diary*. New York: Brodway Books.

Ipiranga, A. S. R. (2007). A narração fílmica no ensino de gestão de pessoas e de comportamento organizacional. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Orgs.). *Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Atlas.

LaGravenese, R. (2007). *Escritores da liberdade*. EUA: Paramount Pictures.

Leite, N. R. P; Leite, F. P. (2007). Um estudo observacional do filme Denise está chamando à luz da teoria da ação de Chris Argyris e Donald Schön. *Revista de Gestão - REGE USP*, v.14, n. especial, pp.77-91. São Paulo: FEA- USP.

Leite, N. R. P; Leite, F. P. (2010). A linguagem fílmica na formação e no fortalecimento de grupos, equipes e times de trabalho: aplicações do estudo observacional. *Revista de Gestão da USP – REGE USP*, v.17, n.1, pp. 75-97. São Paulo: FEA-USP.

Leite, N. R. P.; Kniess, C. T.; Rodrigues, A. C. A.; Maccari, E. A. A. (2011). Ética na Produção, Orientação, Submissão, Avaliação e Publicação Científicas: Quem assume a responsabilidade? *EnEPQ*. João Pessoa: ANPAD

MICHAELIS (Fonte: [www.michaelis.uol.com.br](http://www.michaelis.uol.com.br). Acesso em 06.07.12).

Moreira, D. A. (2004). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: P. Thomson Learning.

Reis, G. G.; Nakata, L. E.; Dutra, J. S. (2010). Aprendizagem transformativa e mudança comportamental a partir de dilemas desorientadores de carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 11, n.2.

Saraiva, L. A. S. (2007). Tempos modernos, metrópoles e roshomon no ensino de teorias de administração. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org.) *Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem* pp. 43 – 52. São Paulo: Atlas.

Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: theoretical advances and empirical tests in 20 countries. *Advances in Experimental Social Psychology*, 25, 1-65.

Schwartz, S. (2005). Valores humanos básicos: seu contexto e estrutura intercultural. In: TAMAYO, A. (Org.); PORTO, J. (Org.) *Valores e comportamentos nas organizações*. São Paulo: Vozes.

Schwartz, S. (2006). Les valeurs de base de la personne: théorie, mesures et applications. *Revue Française de Sociologie*, v. 42, p. 249-268.

Silveira, N. S. P. (2006). A diversidade de gênero e as diferenças e semelhanças na hierarquia de valores do trabalho de homens e mulheres no chão de fábrica. *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 77-91.

Valença, A. C. (1997). Eficácia Profissional – Obra em homenagem aos 23 anos da publicação de Theory in Practice de Chris Argyris e Donald Schön. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Valença & Associados. (1999). Brubaker – Um caso em Teoria de Ação. Recife: Edições Bagaço.

Vergara, S. C. (2007). Arte no ensino da administração e administração com arte. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem pp. 278 – 287. São Paulo: Atlas.

Vergara, S. C. (2007). Arte cenográfica, vídeos, dramatizações e música no ensino de teoria das organizações. In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Org). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem pp. 277 – 286. São Paulo: Atlas.

Wood Jr., T. (2000). Metáforas espetaculares: do dramatismo teatral ao dramatismo cinematográfico. Paper presented at the XXIV EnANPAD. Florianópolis.

Wood Jr. T. (2007). A utilização de filme e fotografia na discussão do conceito de liderança, In: Davel, E.; Vergara, S. C.; Ghadiri, D. P. (Orgs.). Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Atlas.

Yin, R.K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman.